

Dados de Identificação:**Título:** PROJETO: PARCEIROS NA LEITURA**Professora:** MARIA DO SOCORRO FRAGOSO ALVES**Escola:** ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO**Município/UF:** PALMAS/TO**PROJETO: PARCEIROS NA LEITURA**

O projeto Parceiro da Leitura foi desenvolvido nas turmas 22 e 23 do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Palmas – TO. A experiência executada foi um projeto de leitura com objetivo de desenvolver nos alunos e na comunidade em geral o gosto e hábito pela leitura, através de arrecadação de livros infantis. O mesmo aconteceu em várias etapas, desde a mobilização para a doação dos livros novos, até a execução das ações. Durante a culminância, o principal desafio foi incentivar os alunos a adquirirem o hábito pela leitura, e para isso acontecer foi montado na sala de aula o cantinho da leitura, onde os livros ficaram à disposição para consulta e empréstimo. A leitura sempre foi o foco principal do projeto, e para incentivar os alunos a ouvir as histórias utilizavam-se várias estratégias, a música, gestos, ritmos, dramatização, dentre outros. As crianças ficavam fascinadas com as histórias contadas e logo em seguida queriam folhear os livros. Conforme a chegada de novos livros o fato era divulgado aos estudantes, que muitas vezes eles disputavam entre si quem levaria a publicação para casa, porque dois ou três queriam o mesmo volume. Após a etapa de incentivar a criança a buscar a leitura, a querer ler aquele livro escolhido por ela, acontecia o empréstimo na própria sala, realizado pela professora. Como o objetivo maior era a leitura, porque oferece subsídios à escrita, diariamente os alunos preenchiam a ficha literária que era entregue à professora e ela arquivava. No final de cada semestre, era realizada a entrega de certificados, medalhas e troféus aos alunos mais leitores. Tal incentivo teve como objetivo fazer o aluno buscar frequentemente a leitura nos livros infantis e também a assiduidade, pois sabia que se faltasse à aula perderia informação, conhecimento e a oportunidade de aumentar o número de livros lidos.

Visto que a leitura é um processo e desenvolve no leitor um trabalho ativo de construção de significados, despertando o interesse por novas experiências, após algumas leituras de livros, como da autora Ruth Rocha e Otávio Roth (azul e lindo planeta terra, nossa casa), os alunos sugeriram que se fizesse um plantio de mudas no pátio aberto da Escola. Houve todo um trabalho de mobilização das crianças que solicitaram à direção mecanismo para conseguir a doação das mudas e convidaram seus pais para ajudar a plantar suas árvores. Durante o projeto, as crianças confeccionaram e editaram um jornal e livro infantil, realizaram intercâmbio em escolar particular e APAE de Palmas, lá, fizeram leitura de vários títulos e divulgaram o projeto, que contou com o apoio e a participação dos familiares que sempre estiveram presentes, ajudando os filhos no preenchimento das fichas literárias e tarefas de casa, até na última etapa, ou seja, a entrega de certificados e medalhas e para receber o livro confeccionado falando de seus sentimentos para os pais. De modo geral as crianças desenvolveram o hábito e o gosto pela



leitura e acredita-se que o mesmo atingiu seu objetivo principal que era o de formar bons leitores competentes, conscientes e capazes de compreender o que leem.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos alunos e na comunidade em geral o gosto e hábito pela leitura, por meio de atividades diversificadas, através da arrecadação de livros infantis para montar o cantinho da leitura em parcerias com empresas, secretarias, papelarias, livrarias, escolas particulares e outros, fazendo do hábito de ler um forte recurso de humanização nas crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um cantinho da leitura dentro de sala de aula;
- Incentivar o hábito da leitura nos alunos através de empréstimo de livro;
- Acompanhar o empréstimo dos livros com fichas que os alunos irão preencher após a leitura;
- Ler semanalmente um livro de literatura infantil;
- Levar os alunos ao laboratório de informática para pesquisar, autores, bibliografias e obras;
- Dramatizar uma fábula, sendo os personagens as próprias crianças;
- Premiar semestralmente os alunos mais leitores;
- Solicitar através de ofícios aos parceiros a doação de livros de literatura infantil e gibis;
- Catalogar todos os livros que serão doados;
- Fazer um intercâmbio com uma escola particular para realizar uma roda de leitura; Solicitar a uma escola particular a doação de livros de literatura infantil e gibis;
- Editar e confeccionar com as crianças um jornal;
- Confeccionar e editar livros infantis produzidos pelas próprias crianças;
- Fortalecer a parceria entre escola e comunidade;
- Mobilizar a comunidade em torno da leitura.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Municipal Monteiro Lobato, localiza-se na quadra 1006 Sul, al 10 APM 16, Zona Urbana de Palmas - TO, foi fundada no dia 8 de fevereiro de 2000, sob a lei de criação de nº. 921/00 e resolução nº. 128/03 do Conselho Municipal de Educação. Com uma estrutura física de porte pequeno e amplo espaço, teve início suas atividades com seis salas de aula, atendendo ao Ensino Fundamental diurno. Em 2004, para atender ao aumento da demanda, foi ampliada em mais cinco salas de aula. Hoje, com 11 salas nos turnos matutinos e vespertino, atende 650 alunos do Ensino Fundamental de 9 anos -do 2º ao 5º ano. Possui um quadro de 50 funcionários, sendo 22 professores, onde 90% têm formação superior e os demais estão concluindo. A comunidade atendida pela escola é, em sua maioria, originada do interior do Tocantins, dos Estados de Goiás e Maranhão, sendo, grande parte destes, de origem afrodescendentes. É formada por famílias pertencentes à classe baixa, com média de três salários mínimos. Os pais possuem baixo nível de escolaridade, atuando em diversas profissões, como motorista, pedreiro, mestre-de-obras, cabeleireiro, manicure, militar, doméstica, servidor público e autônomos, entre outras. Atualmente, vem adequando sua estrutura para atender melhor às necessidades dos alunos, e por trabalhar com crianças de 7 aos 11 anos, busca evidenciar aspectos lúdicos de diversas formas na parte física e pedagógica da escola. O prédio está com pintura nova, com vários tons de verde, tornando-a mais atrativa. Também se destaca os murais pintados nas paredes com motivos do Sítio do Pica Pau Amarelo, bem como o piso do pátio, com pinturas de brincadeiras, desenhos e jogos infantis, criando assim um ambiente educativo. Toda aparência física da escola torna o ambiente atrativo e aconchegante, e gradativamente vem melhorando o seu espaço com construções importantes, como o laboratório de informática, jardim e palco para apresentações.

Para fortalecer a identidade da escola que atende crianças e tem como patrono o escritor Monteiro Lobato, a escola tem investido de forma significativa no grupo de dança e de teatro com as personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo. Para isso foram adquiridas diversas fantasias que caracterizam cada personagem, e também CDs, DVDs e obras literárias do Sítio, além das pinturas ilustrativas das personagens e histórias infantis do escritor Monteiro Lobato, retratadas no pátio e demais dependências da escola. Através dos grupos de teatro e da dança, foi possível divulgar essa identidade na comunidade local e também a nível municipal, com apresentações em diversas escolas, creches, festa de aniversário e eventos importantes como o Salão do Livro e inaugurações de escolas, além de realizar trabalhos sociais como participar de arrecadações de brinquedos e alimentos para o projeto solidário do Natal, e também na abertura da Campanha de Vacinação infantil. O projeto Parceiros da Leitura desenvolvido na Escola Municipal Monteiro Lobato, procurou despertar nos alunos o gosto e o interesse pela leitura, através de um ambiente motivador, lúdico e prazeroso. Dessa forma, possibilitou aos alunos o contato com os diversos gêneros literários, oportunizando a construção do pensamento lógico e a capacidade de ampliar as relações com o mundo que o cerca, bem como criar o hábito saudável da leitura diariamente, contribuindo para a construção de uma cidadania plena.

Como dizia o escritor Monteiro Lobato (1882 – 1948) “Uma nação se faz com homens e livros”, refletindo essas sábias palavras e levando em consideração que o Brasil não é um País de leitores, e as pessoas não tem o hábito da leitura, conclui-se que o trabalho com a leitura se torna muito importante para a construção da aprendizagem e formação da criança. É importante reforçar que a leitura precisa ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível, por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivadores da criança. Quando não cumprem essa tarefa, cabe à escola a função primordial de garantir o acesso da aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade. “Quem não lê está automaticamente excluído de importantes fontes de acesso ao conhecimento e até mesmo de atividades corriqueiras. Como saber que ônibus pegar se não se consegue ler?” (revista Pátio Ano XII nº. 45 , p. 52.). Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimente e aprendam isso na escola, PCNs (1997, p.55).

Dessa forma entende-se que é necessário que a escola trabalhe com o objetivo de tornar a leitura como prática social em seu contexto. Os alunos precisam compreender que é preciso ler, ler bem e muito, para entender o mundo a sua volta. A leitura precisa estar muito presente na sala de aula, para desempenhar um papel importante na imaginação das crianças, e o professor como mediador do conhecimento deve gostar de ler e acreditar na leitura para estimular seus alunos à prática constante. Assim, os livros precisam ficar em um lugar ao qual todos tenham fácil acesso. Só se aprende a ler, a ler de verdade, não meramente a decifrar letras, sílabas e palavras - em ambientes nos quais se lê. Ou seja, o desenvolvimento da criança só ocorre se a criança interagir com leitores maduros que, lendo com ela e para ela, lhe permitem familiarizar –se com atividade de leitura, envolver- se e desenvolver-se nela. MEC Histórias e histórias (2001, p.26). A prática da leitura é um fator que deve ser realizado, principalmente na sala de aula, os alunos devem ser expostos a situações de leitura, para eles aprenderem a gostar de ler e querer ler. A criança deve ter acesso a maior número possível de textos, revistas, literatura clássica, livros paradidáticos, jornal, gibi entre outros, para aprender a visualizar e familiarizar com o universo das letras, transformando em qualidade a relação textual com o mundo do leitor. Ler, antes de tudo, é descobrir é expandir horizontes, porém ler apenas como decifrar códigos torna-se automatismo. A leitura deve ser encarada como um ato de prazer, e deve ser instigados por pais, professores e meio de comunicação.

Ler deve ser um ato prazeroso. Como escreveu Sousa (1986, p. 41), é preciso “angariar a simpatia do aluno, oferecendo-lhe oportunidade de resgate de experiências pessoais (...) em sintonia com as experiências do texto. E quando o aluno ansiar por leitura, além daquela oferecida, pelos professores, que ela surja sem condicionamentos, enfim, quando e onde ele bem desejar, livremente”. Entende-se que a leitura quando bem trabalhada

enriquece as práticas de aprendizagem dos alunos, principalmente as com textos infantis, os quais têm o poder de estimular a imaginação em qualquer idade. Quanto mais a criança ler, mais terá possibilidade de construir posturas críticas diante do mundo a sua volta e ao mesmo tempo terá subsídio quando for convocado a produzir textos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sabemos que a leitura desempenha um papel muito importante para as crianças, pois ajuda a compreender melhor uma informação, uma fala e, na concentração dos alunos nas aprendizagens dos conteúdos curriculares, desperta o gosto por algumas preferências, além do enriquecimento do seu vocabulário. O projeto Parceiro da Leitura foi executado nas turmas 22 e 23 de 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato, na cidade de Palmas, Estado do Tocantins, pela professora Maria do Socorro Fragoso Alves, com o apoio da diretora Raimunda Mota Limeira Barbosa, da coordenadora pedagógica Albertina Sandes Del Castanhel e da professora auxiliar Nandeara Lopes Alves. No desenvolvimento do trabalho foi dado ênfase à leitura, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar, construindo valores de formação e cidadania.

Português:

Leitura

Oralidade

Interpretação

Reconto (Criar história, personagens, cenário, dramatizar, etc.)

Pesquisa (Pesquisar obras literárias e seus autores)

Matemática:

Quantidade

Números naturais

Resolvendo problemas

História:

Passagem do tempo (histórico, cronológico, meteorológico, etc.)

Ciências:

Seres vivos e não vivos no planeta

Ciclos da natureza

Meio ambiente

O projeto de leitura foi desenvolvido em parceria com voluntários, amigos, colegas de trabalho, educadores, colaboradores e empresas que fizeram as doações dos livros infantis, os volumes doados foram catalogados e ficaram no cantinho da leitura na própria sala de aula à disposição dos alunos para lerem após terminarem suas tarefas ou levavam para ler em suas casas. O empréstimo acontecia sempre 15 minutos antes do término das aulas. Ao final de cada leitura, eles preenchiam uma ficha literária que era entregue à professora para arquivo. No final do semestre, aos alunos mais leitores eram entregues medalhas e certificados. Isso ocorreu nos dois semestres. Diariamente eram escolhidos de três a quatro crianças para irem à frente recontar ou dramatizar a história para os colegas. Às vezes visitavam outras salas para fazerem o mesmo. Esse trabalho teve como objetivo incentivar a leitura nas demais turmas e divulgar o projeto, emprestando livros aos alunos dessas turmas visitadas. Esse objetivo foi alcançado e comprovado pelo fato de que as professoras das outras duas salas de 2º ano solicitavam constantemente o empréstimo de livros para seus alunos, bem como alguns alunos do 3º ano, ao final das aulas, também o faziam. Além do reconto, também se fazia a leitura de vários outros títulos diária ou mensalmente dependendo do número de páginas do livro. Um exemplo de livro que demorou a ser lido foi: Linéia no jardim de Monet. O trabalho com esse livro foi bem rico, pois se percebeu na prática que os alunos estavam adorando a leitura e quando eu esquecia de fazê-la no primeiro momento da aula cobravam: “tia você não vai ler Linéia no jardim de Monet?” Também eram feitas perguntas sobre o livro e, para minha surpresa, eles respondiam com a maior facilidade, tipo: Onde fica o jardim de Monet? E eles respondiam corretamente; Qual o nome do quadro mais famoso de Monet? E outras perguntas.

Dessa forma, sempre após a leitura, perguntava-se sobre o capítulo. Durante o trabalho estivemos duas vezes no laboratório de informática para pesquisar sobre outras obras de Monet, quais eram as principais e a sua bibliografia. No dia que estivemos no laboratório, conforme navegavam na internet e conheciam outras obras, também reconheciam algumas que apareceram no livro que estava sendo lido em sala.

Devido ao entusiasmo com o projeto, as crianças eram frequentes, vinham motivadas para a Escola, pois queriam pegar novos livros para leitura e concorrer ao troféu de aluno que mais leu no ano letivo, e os demais receberiam certificados e medalhas de participação no projeto. O resultado foi que no final do ano letivo obteve-se 100% de aprovação na turma 22 matutino, e 95,24% na turma 23, que tinha quatro alunos especiais, sendo um deficiente mental (com laudo médico), um com problemas de dicção, também com laudo, e outros dois considerados com dificuldades de aprendizagem e repetentes dos anos anteriores, porém sem laudo médico. Com essas crianças foi realizado um trabalho bem direcionado, principalmente com o aluno com dificuldade de dicção, pois no início todos os colegas riam quando ele falava, apresentava ou dramatizava. Foi um desafio trabalhar com essa criança, uma vez que muitos professores às vezes não compreendiam sua fala. No entanto, leu muito e desenvolveu bem o modo de falar, e os colegas aprenderam a ouvir quando se apresentava.

As duas turmas fizeram a provinha Brasil, no início e no final do ano letivo, e tiveram ótimo desempenho nas duas avaliações. Outro grande momento de uma das metas do projeto foi a confecção de um jornal infantil. Os próprios alunos pesquisaram os assuntos no laboratório e digitaram com o auxílio da coordenadora de informática. O primeiro jornal infantil do ano de 2008 foi editado pelo 2º ano.

A ideia de editar um jornal com a turma de 2º ano foi um desafio, primeiramente por envolver as crianças com a proposta, escolher os assuntos, direcionar quem vai pesquisar o quê, quem vai patrocinar e tantas outras dúvidas que surgiram. Para incentivá-las a terem uma noção de como é um jornal, foram entregues cópias para manusearem e várias edições da Revista Recreio, que elas gostaram muito por ser mais coloridas, chamando atenção com matérias interessantes e curiosas. Com esses recursos as crianças iniciaram a pesquisa e muitas concluíram em suas casa com a ajuda de seus pais. Conforme as pesquisas iam acontecendo eles traziam para a sala e faziam a leitura para os colegas conhecerem e escolherem quais as que seriam editadas no jornal. Para José Luiz Goldfarb, consultor do Projeto Letras de Luz, iniciativa da Fundação Victor Civita (FVC), é indispensável envolver a família dos alunos nesse processo. "Chamar os pais para frequentar a biblioteca escolar ou montar uma unidade que seja comunitária é uma forma de fazer com que a leitura saia da escola e contamine as pessoas. Precisamos estimular os jovens e formar leitores independentes para a vida". Percebeu-se grande envolvimento das famílias no acompanhamento de aprendizagem dos alunos, pois os pais diariamente ajudavam nas tarefas de casa, bem como liam histórias para as crianças e ouviam relatos dos livros lidos por eles e orientavam no preenchimento das fichas literárias diariamente. Através deste trabalho de leitura com os alunos os pais passaram a frequentar mais a sala de aula e eventos na Escola. Teve um pai e uma mãe que acompanhou seus filhos no intercâmbio entre as escolas, bem como essa mãe era voluntária na sala, pois frequentemente ajudava nos empréstimos dos livros às crianças.

Dentre os livros que foram trabalhados sobre os cuidados com o meio ambiente destaca-se: Azul e lindo: Planeta Terra, nossa casa (Ruth Rocha e Otavio Roth). Após a leitura, os alunos sugeriram que fizéssemos a arborização do pátio da escola. A equipe escolar solicitou a doação das mudas e convidaram os pais para, juntos, plantarem suas mudas. Os pais compareceram em número significativo para ajudar a fazer o plantio. Em outro momento as crianças passaram a cuidar das mudas e a fazerem relatos oral diariamente, bem como a molhar as plantas. Outro fato que mereceu destaque foi a participação dos alunos na limpeza da Escola. Sugeriram que se fizesse um mutirão de limpeza para coletar todo lixo jogado no pátio, e logo em seguida todos foram ajudar a limpar o nosso meio ambiente, inclusive as outras duas turmas de 2º ano. Por diversas vezes os pais compareceram à Escola para

participarem dos momentos de aprendizagens dos alunos. Dentre eles, destacamos a premiação dos leitores do semestre e do dia de autógrafo do lançamento do livro: “Falando de meus sentimentos”. Houve uma participação maciça e todos ficaram radiantes de felicidades ao receberem medalhas, troféus e certificados. Essa atividade de confecção do livro infantil com as crianças foi muito rica, pois se percebeu na prática o quanto tiveram facilidade para escrever e que a mesma aconteceu em função de terem desenvolvido habilidades da leitura.

A satisfação, tanto dos alunos quanto da comunidade, pode ser verificada na análise dos gráficos de avaliação do projeto que foi realizada por eles e suas famílias. Hoje é difícil fazer nossos alunos lerem, pois é muito mais fácil assistirem TV, brincarem com vídeo game, navegar na internet, jogarem, tudo, menos leitura. Diziam alguns estudantes no início do ano: “professora, ler é muito chato”. Para ZILBERMAN (1991), “um dos motivos que pode levar a criança a não querer aprender a ler é o risco que toda aprendizagem supõe. O medo de enfrentar uma situação desconhecida, o receio de não ser capaz, a percepção de que ela não está autorizada a errar. Assim como não basta saber escrever para escrever, também não basta saber ler para ler, é preciso decifrar a escrita e dar sentido ao que leu”. Incentivar e fazer os alunos gostarem de ler foi, com certeza, o maior desafio que tive pela frente. A leitura dos livros às vezes não é muito atrativa e dependendo da criança ela nem sequer gosta de folhear um livro. Resgatar esse hábito não foi fácil, teve toda uma preparação inicial para motivar os alunos, os livros que eram lidos diariamente para eles eram muito bem escolhidos, foi gratificante fazer-lhes ter prazer em abrir um livro, ver as crianças viajarem sem sair do lugar, conhecer costumes, segredos, mistérios, aventuras de um mundo imaginário, que só é possível acontecer para quem desenvolveu o gosto e o hábito da leitura. É importante ressaltar que este projeto mostrou muita seriedade na execução e ao mesmo tempo reforçou que ler vai além das barreiras da leitura de livros e do espaço da sala de aula, de modo que foi notável na prática o quanto os alunos desenvolveram o gosto para ler e melhoraram sua aprendizagem. Por isso, o objetivo maior foi desenvolver com os alunos e com a comunidade em geral o gosto e hábito pela leitura, pois se acredita que através dela e do conhecimento as pessoas têm condições de melhorar e construir a sua cidadania, contribuindo para a formação de um País melhor.

O Cantinho da leitura deixou o ambiente mais propício para a leitura e gostoso para se alfabetizar devido à diversidade de títulos. Foram doados 292 livros novos, que foram catalogados de acordo com o voluntário que fez a doação. Entre os autores renomados que as crianças leram as obras destacam-se Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Pedro Bandeira e outros. Também durante o projeto foi realizado intercâmbio entre a escola Dom Bosco e Escola APAE de Palmas, com o objetivo de fazer rodas de leitura e incentivar as crianças e demais pessoas a buscarem a leitura. Um dos parceiros do projeto foi o Secretário de Educação de Palmas que também doou livros, para o qual enviamos um relatório de todas as ações executadas. No encerramento do ano letivo, em reunião com todos os diretores da rede municipal de ensino, o Secretário elogiou a experiência bem desenvolvida com leitura na Escola Municipal Monteiro Lobato e recomendou que essa iniciativa fosse estendida às demais escolas. O projeto de leitura participou no ano passado do prêmio Talento Positivo de Tecnologia Educacional, recebendo certificado de participação, pois em dois momentos da experiência tivemos no laboratório para pesquisar obras e autores. Enquanto educadores devemos repensar nossa prática, nos avaliarmos constantemente, fazendo sempre essa pergunta - o que fizemos de bom pelos nossos alunos? Eu vejo que em muitas salas os alunos durante o ano letivo não leem nenhum livro. Nessa hora concluo que fiz um trabalho diferente, pois na sala teve alunos que leram 30 livros durante o ano, e cursavam apenas o 2º ano. Diante disso, acredito que o projeto foi muito importante e que as crianças gostaram muito de participar. Tenho certeza que ele contribuiu para a construção tanto do hábito quanto do gosto pela leitura.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante a culminância do projeto, dentre os diversos resultados obtidos destacamos o despertar das crianças pelo gosto da leitura e do querer tornar esse hábito uma constante em sua vida escolar - fatos comprovados pela relação de alunos que participaram ativamente do

projeto, chegando alguns a terem lido até 30 livros. Em função das crianças terem desenvolvido uma boa leitura e a compreensão do texto lido, obteve-se um índice de aprovação de 100% na turma 22 matutino, e de 95.24% na turma 23 vespertino. Também se presenciou que ambas tiveram bons resultados na Provinha Brasil e, de modo geral, pode-se dizer que as crianças tiveram mais facilidade ao se expressarem, demonstrando enriquecimento e domínio de vocabulário durante as dramatizações feitas na escola. Também notamos que as turmas passaram a produzir textos com mais facilidade e a se expressarem com mais clareza. Com o Cantinho da Leitura criado na sala, observou-se que as crianças ficaram mais calmas e logo que terminavam suas tarefas se dirigiam ao local com a intenção de exercer a leitura. Vimos ainda que se tornaram mais responsáveis, pois cuidavam não só dos livros como também do próprio meio ambiente, regando as mudinhas que foram plantadas por elas na Escola. Diariamente era realizado sorteio para escolha das crianças que iriam recontar as histórias contidas nos livros para os colegas de sala, e constantemente o aluno sorteado visitava as salas das outras turmas para narrar a história e incentivar o hábito da leitura. Dessa forma essa experiência obteve grandes resultados durante o ano de 2008.

AValiação

A avaliação do projeto “Parceiros da leitura” foi realizada durante sua execução e no decorrer do ano letivo, através da participação e o envolvimento dos alunos no seu desenvolvimento. Os projetos mais duradouros têm resultados mais eficazes, pois se observou a aquisição do hábito e do gosto pela leitura dentro e fora da sala de aula, e também nas produções que os alunos desenvolveram ao final de cada atividade proposta. Como o projeto se fundamentou em torno de uma ação social e cultural, houve a adoção de avaliação quantitativa dos resultados obtidos de acordo com a arrecadação dos livros infantis. Fez-se necessário ainda aplicar questionário de avaliação aos pais e alunos envolvidos na experiência, para medir o grau de satisfação e conhecimentos. A avaliação deste projeto foi muito positiva, com resultados acima do esperado, pois se constatou que, além dos alunos adquirirem a habilidade leitora, desenvolveram também o senso de responsabilidade e de cuidado tanto com os livros que pegavam emprestados quanto com o patrimônio da Escola e com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ZILBERMAN, Regina. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática (Série Fundamentos)1991.
- Histórias e histórias : Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 99-Brasília-; MEC; SEF, 2001.
- Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Secretária da educação Fundamental. 3e. Ed. –Brasília:A Secretaria, 2001.
- Revista Pátio ano XII fevereiro /abril de 2008 número 45.
- Revista Nova Escola Ano XXIV- Nº 221 – Abril de 2009.
- SOUZA, M.S.D. O interesse pela leitura poderá surgir. A conquista do jovem leitor. Florianópolis: EDUFSC, 1986.